

CÂMARA TEMÁTICA DE MOTO

Data: 15/04/2026

Horário: on-line

Participantes

Gringo presidente AmaBR - CTM
Ana Carolina Mathias de Medeiros – SMT/GAB
Bruno Marins Ferroni - DTP
Dawton Gaia Batista Gaia – CET/SPP
Fabia Anfamoto - CTM
Gisele Heloise Barbosa – SMT/AT
Gislaine Silva - DTP
Gustavo
Ilana Berezovsky Frigieri – CET/SME
José – ADE Sampa
Kenji Kawakami – CET/GMC
Lea Lopes – SMT/AT
Lucca León Franco – SMT/AT
Mario George Favero – CET/SME
Michele Perea Cavinato – SMT/GAB
Rodrigo Candido – SMT/Imprensa
Sabryna Silva - CMTT

Pauta

Espaço motoboy: apresentação do programa e diálogo com a categoria – ADE Sampa, Agência São Paulo de Desenvolvimento

A pauta tratará da apresentação do novo programa “Espaço Motoboy”, iniciativa da Prefeitura de São Paulo, desenvolvida em parceria com a ADE Sampa e a Secretaria Municipal das Subprefeituras, que criou um ponto de apoio estruturado para motoboys e entregadores, com área de descanso, alimentação, wifi, sanitários e estacionamento em localização estratégica da cidade. Na Câmara Temática, o objetivo é conhecer o funcionamento e a proposta do programa, além de abrir o espaço para debate com os conselheiros, colhendo percepções, sugestões e contribuições que possam apoiar seu aprimoramento e eventual expansão para outras regiões.

00:00:14 Michele Perea Cavinato: Estão gravando agora oficialmente. Bom dia a todos. Bem-vindos a mais uma Câmara Temática de Motos. E hoje a pauta é única: o Espaço Motoboy. É

uma iniciativa que valoriza quem é essencial para o dia a dia da cidade. O espaço oferece estrutura de apoio no dia a dia, trazendo mais conforto e segurança para quem trabalha nas ruas. E vamos conhecer melhor o projeto, abrir para contribuições. Passo a palavra para o José. José, bom dia, bem-vindo e obrigado por ter aceitado o convite.

00:00:36 José: Bom dia, Michele. Obrigado. Já peço desculpas antecipadas se a voz falhar um pouquinho, que eu estou meio gripado ainda, tá? Bom, eu sou o José. Hoje, eu estou à frente da Gerência de Relacionamento com o Empreendedor aqui na ADE Sampa. Eu posso já compartilhar a apresentação, Michele?

00:00:54 Michele Perea Cavinato: Fica à vontade. O espaço é seu.

00:01:01 José: Pronto, só vou explicar rapidamente o que é a ADE Sampa, como estávamos conversando antes. A ADE Sampa é um serviço social autônomo, uma empresa criada por lei e vinculada à Prefeitura de São Paulo. Esse tipo de empresa não tem fins lucrativos, nada disso. A gente trabalha exclusivamente com recurso público para devolver para a população os nossos serviços de forma totalmente gratuita. Sempre costumo fazer uma comparação: é como se fosse uma espécie de Sebrae, só que específico do município. O Sebrae atua de forma estadual, até nacional, enquanto a ADE Sampa é só da cidade de São Paulo. Estamos vinculados à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, hoje, por meio de um contrato de gestão, e a ADE Sampa é uma empresa que foi criada em 2014. Nós trabalhamos com alguns eixos: a promoção da cultura empreendedora, estímulo à competitividade de negócios, aumento da oportunidade de crédito, temos espaços de trabalho compartilhados, fortalecimento de cadeias produtivas e gestão de inteligência de dados. São esses eixos que norteiam todos os programas que nós temos aqui dentro da ADE Sampa. Alguns deles, por exemplo, as acelerações, são voltados para startups. Então, temos a aceleração do HiTech, temos o Green Sampa, o Sampa Games e o Amplifica Cine. Cada uma dessas acelerações possui um público-alvo definido. Então, por exemplo, o Sampa Games é para quem trabalha com o desenvolvimento de jogos. O Amplifica Cine é para quem trabalha na área do audiovisual. O Green Sampa é para startups de tecnologia verde. Quando uma empresa é selecionada para participar de uma aceleração, ela recebe um aporte financeiro da ADE Sampa, hoje está em 52 mil reais. É um investimento naquela empresa, não é um empréstimo, ela não tem que devolver nada para a gente. Só precisa fazer a prestação de contas e comprovar que está atuando, usando aquele dinheiro, aquele recurso, diretamente no desenvolvimento do negócio. E essa empresa é acompanhada por nós durante um período de um ano. Temos também as cadeias produtivas, que são acelerações um pouco menores, com alguns nichos mais específicos. Então, tem o Fashion Sampa, que é uma aceleração específica para a área de moda e costura. O CEM de Negócios, que são áreas rurais no extremo sul de São Paulo. Tem o Acelerando Hortas, que faz parte do programa Sampa mais rural. Temos capacitações também. Então, a pessoa que

quer começar a aprender sobre negócio, tem uma ideia e ainda não consegue colocar na prática, a gente oferece hoje a Fábrica de Negócios. E também temos hoje uma formação de Game Dev, para quem quer aprender a programar para jogos. A gente possui aqui o Hub Sampa Games. Vou pular um pouquinho a apresentação só para mostrar o espaço aqui, que fica na nossa sede. Tem uma arena de jogos, uma área de formação. A gente está com inscrições abertas, inclusive. São cursos gratuitos para jovens a partir de 16 anos. E aí, no Atendimento ao Empreendedor, que é a minha área especificamente, nós temos o PAICA, o Programa de Atendimento ao Empreendedor. Estamos espalhados por toda a cidade de São Paulo. Hoje, na cidade, temos mais de 1 milhão e 300 mil MEIs formalizados. Desses, a gente faz atendimento, por ano, de mais ou menos 1 milhão de pessoas. Eu tenho uma faixa de 40 a 50 mil atendimentos mensais.

Estamos em mais de 50 unidades de atendimento hoje. Estamos em todas as subprefeituras, Descomplicás. Temos os TEIs, que são espaços próprios da ADE Sampa, que eu vou apresentar para vocês. Estamos também presentes dentro das unidades do Sebrae. O COE é um dos nossos programas mais queridinhos. É um Ciclo de Orientação Empresarial, onde um dos nossos analistas de campo vai até o empreendimento do cidadão e, junto com ele, faz o diagnóstico daquela empresa, tentando identificar os pontos de melhoria. Ele propõe um plano de ação e vai acompanhando aquele empreendedor durante um tempo. Então, é um atendimento extremamente personalizado e gratuito. Nós também possuímos, como ferramenta, o Gestão Sampa, que é um ERP gratuito. A gente adquiriu esse sistema e o disponibiliza para qualquer empreendedor da cidade de São Paulo. Ali, ele consegue fazer controle de estoque, cadastro de produtos, tem um frente de caixa, consegue criar uma loja virtual para vender online. Se ele tem um pequeno restaurante, lanchonete, ele consegue aplicar isso também para fazer a gestão do seu negócio. E aí, como equipamentos, nós temos os nossos espaços de trabalho públicos. São 22 TEIs e 9 SampaCasts. O TEI é um Escritório de Trabalho Compartilhado, que é esse aqui da foto. Então, a pessoa pode agendar ali para levar o seu próprio computador para trabalhar no local, com internet gratuita, sala de reunião, onde ele pode atender um cliente, um fornecedor. Tem algumas mesas com computadores também, caso ele não queira levar o dele de casa. E os SampaCasts são estúdios de gravação de videocast e podcast que nós temos também gratuitos. São nove equipamentos espalhados pela cidade. Aqui nesse mapinha eu tenho a distribuição dessas unidades. Inclusive, infelizmente, eu não atualizei aqui o mapa, eu estou com os nove SampaCasts aqui. Mas essa aqui é a "carinha" do SampaCast. Tem equipamento profissional, eu tenho um técnico de audiovisual lá dentro. Então, a pessoa que quer gravar o seu conteúdo, fica até o convite para vocês, se um dia quiserem, basta fazer o agendamento, levar o seu conteúdo e um pendrive, e lá a nossa equipe toca o restante. No mesmo dia sai o conteúdo pronto, se você quiser publicar. E aqui é um outro TEI. O TEI mais recente que a gente abriu é dentro do metrô, na estação Tatuapé. E então, a parte que mais interessa para vocês hoje: o Espaço Motoboy. Aqui tem um detalhe da área de intervenção, onde a gente fez a implantação. A subprefeitura cedeu para a gente essa praça para poder fazer

a construção do espaço. Obrigado por ficarem até agora para acompanhar esse tema e para podermos compartilhar com vocês os dados que enviamos para a Senatran. Não sei se todos sabem, mas o projeto Faixa Azul, por ser uma sinalização que não faz parte do nosso Código de Trânsito, precisou, para ser implantado, de um compromisso assumido entre a CET e o órgão federal. Esse compromisso envolveu o cumprimento de uma série de requisitos: o desenvolvimento completo da sinalização, praticamente um manual, relatórios de acompanhamento de volumes e velocidades, pesquisas de opinião e, principalmente, o monitoramento dos sinistros. Tudo isso vem sendo encaminhado trimestralmente desde a inauguração da primeira faixa azul, na 23 de Maio, em janeiro de 2022. Portanto, estamos próximos de completar quatro anos desde a primeira implantação, mas é importante destacar que essa ainda é uma sinalização em caráter experimental. Ou seja, não é uma sinalização liberada para implantação sem autorização e sem monitoramento. O que vamos apresentar hoje são os dados enviados à Senatran, em cumprimento ao compromisso assumido de avaliar as vias com implantação de faixa azul. Para isso, utilizamos uma base de sinistros isenta, tratada pelo Governo do Estado, que hoje é a base oficial: o InfoSiga. Assim, os dados que serão apresentados foram extraídos do InfoSiga e utilizados para comparar períodos anteriores e posteriores à implantação das faixas azuis, com recortes equivalentes de tempo. Essa primeira análise se encerra em 31 de dezembro de 2024, pois havia o compromisso de envio de um relatório inicial, seguido de um segundo relatório previsto para março de 2026. Portanto, este é o primeiro relatório encaminhado; o período mais recente será contemplado na próxima entrega. Vou tentar compartilhar minha tela aqui. Se não der certo, peço ajuda à Michele.

00:10:52 Michele Perea Cavinato: Nossa, José. Muito bacana. Parabéns. Parabéns pela iniciativa. Gringo quer começar? Eu anotei um monte de coisa aqui que eu queria saber.

00:11:04 Falante Gringo presidente AmaBR: Eu vou esperar você falar um monte de coisas para ver se...

00:11:09 Michele Perea Cavinato: Vamos lá. Primeiro, como foi definida a localização inicial? Foi um espaço oferecido pela prefeitura?

00:11:17 José: A subprefeitura nos ofereceu o espaço. Não fomos nós que escolhemos. A subprefeitura que apresentou para a gente. Mas é um local que está muito bem localizado. Está muito perto da estação Consolação. E é uma área que tem um fluxo de trânsito muito intenso. Então, acho que isso facilita para a saída também das motos. Acredito eu.

00:11:41 Michele Perea Cavinato: Minha dúvida era essa. Se vocês fizeram algum mapeamento para identificar onde tinha um volume maior de pessoas interessadas em espaços como esse?

00:11:52 José: A demanda surgiu... Nós somos o braço executor, na verdade. Quando a demanda chegou para a gente, isso já tinha sido definido. Se não me engano, o sindicato já havia abordado também a Prefeitura de São Paulo com esses pedidos. Em conversa com a Secretaria da Subprefeitura e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, acabou-se acionando a ADE Sampa para iniciar o projeto. E aí, sim, é que a gente entra, fazendo o projeto arquitetônico e a implantação do espaço. Mas, quando chegou para a gente, já havia sido definida a localização.

00:12:27 Michele Perea Cavinato: E já tem alguma estimativa de quantidade de pessoas que vocês tiveram nesses dias? Porque a divulgação começou agora, né?

00:12:34 José: Sim, começou agora. Eu não consigo ainda precisar para você o número. A gente está estudando formas de fazer isso. Primeiro, a gente não quis implantar um cadastro obrigatório, justamente para, primeiro, facilitar o acesso no começo. Por exemplo, nos TEIAs que eu apresentei para vocês, lá a gente tem um agendamento, eu tenho um cadastro de todo mundo, eu consigo mensurar exatamente o meu fluxo diário. No espaço Motoboys, eu ainda não tenho isso, porque a ideia é justamente a gente começar a entender como que vai ser esse espaço. O espaço é uma política muito nova para a gente também. É o primeiro espaço Motoboys que a gente tem. Então, por enquanto, a gente está priorizando a liberdade de acesso dos usuários. E é a partir de então que a gente vai começar a colocar essas métricas. Mas, por exemplo, a gente teve uma atividade de capacitação no último sábado que teve 42 participantes, só dentro de uma sala de aula. A gente está começando a mensurar a quantidade de pessoas com base no consumo dos itens que a gente está mandando para lá. Então, por exemplo, a gente manda diariamente para lá café, açúcar, copos descartáveis. A gente fez um investimento não só no espaço, de montar os módulos, mas a gente tem uma equipe de segurança, uma equipe de limpeza, uma equipe de gestão do espaço. E isso acaba nos dando alguns retornos, no sentido de métricas mesmo. Então, por exemplo, ontem eu estava em reunião com o pessoal e a gente estava consumindo de 4 a 5 pacotes de copos por dia. Então, isso já dá uma estimativa de utilização de pelo menos 160 copos que estão saindo por dia. Ou seja, são pelo menos 160 pessoas consumindo, fora o pessoal que só entra, carrega um pouco e sai.

00:14:20 Michele Perea Cavinato: Que é um usuário também. Eu tinha essa dúvida. Quem faz a gestão? São vocês mesmo que fazem a gestão do espaço no dia a dia?

00:14:27 José: Exatamente. A gente tem uma OSC contratada, que é a mesma OSC que faz os atendimentos que eu estava apresentando para vocês, nos TEIA e nas subprefeituras. Nós destacamos três profissionais que ficam lá no espaço. Acabei não falando do horário de

funcionamento. Estava na tela, mas eu não falei. O espaço fica aberto das 5 da manhã à meia-noite. Eu não tenho funcionários das 5 da manhã à meia-noite, mas o espaço fica aberto nesse período inteiro, com a equipe de segurança. Agora, por exemplo, para usar o refeitório ou o módulo sanitário, nesse período inteiro o pessoal consegue utilizar, das 5 à meia-noite. A equipe que faz o café, por exemplo, a equipe de limpeza, de copeiragem, atua das 7 da manhã às 10 da noite. Então, nesse intervalo, tem a equipe ali produzindo, fazendo o café, recebendo o pessoal. Mas o horário de utilização vai além disso, e é de domingo a domingo. Hoje a gente não tem nenhuma pausa. Pelo menos, teve um momento de discussão de a gente fazer só em horário comercial ou expandir para 24 horas, mas, por enquanto, a gente está fazendo esse horário das 5 à meia-noite. E a utilização, pelo que a gente está sentindo, está sendo suficiente. Depois das 10, a utilização do espaço já está caindo bastante, na verdade. Apesar de o espaço permanecer aberto, os acessos dos motoboys acabam diminuindo bastante. E o movimento começa a pegar mesmo ali, pelo que a gente está sentindo nesses primeiros dias, a partir das 10 e meia, quase 11 horas. O pessoal já chega, faz a sua refeição e depois começa a sair para as corridas.

00:16:17 Falante Gringo presidente AmaBR: Conforme vocês vão perguntando, vai me dando outras ideias. É por isso que eu falei para vocês me perguntarem, porque eu já venho com um monte. Tem mais alguém?

00:16:37 Fabia Anfamoto: Oi, turma. Bom dia. Tudo bom? Eu sou Fábica, sou da Anfamoto, Associação dos Fabricantes e Atacadistas de Motopeças. Infelizmente, nós não fomos convidados para a inauguração, gostaríamos de ter participado. E a gente queria saber como é que pode, por exemplo, se inscrever a associação, por exemplo, para participar numa aula de capacitação, mostrar tecnicamente a aplicação de peças, orientação sobre capacete, a utilização. A gente tem interesse em conversar com as pessoas, e queria saber como é que eu posso fazer.

00:17:18 José: Legal, Fábica. Acho que a primeira coisa que eu preciso ressaltar aqui é, por política da ADE Sampa, tudo que a gente oferece nos TEAS, e o que a gente pretende aplicar também no Espaço Motoboys, são sempre capacitações gratuitas. Então, se você tem uma capacitação...

00:17:35 Fabia Anfamoto: Para nós não tem problema. Não tem problema. A associação, nós queremos fomentar realmente uma política segura para o pessoal se orientar para usar o capacete corretamente, para adquirir corretamente um capacete, peças de boa procedência, sempre com viés da segurança mesmo.

00:17:57 José: Maravilha. Então, estamos alinhados. Por que eu resaltei isso, gente? Porque,

dentro dos TEIAs, a gente também tem um espaço de capacitações. E, por vezes, vêm nos procurar para oferecer capacitações, mas no intuito de tentar vender algum curso, alguma coisa assim, e isso a gente não faz nos nossos espaços. Mas, Fábio, vocês, com a Anfamoto, para fazer uma capacitação com a gente, são super bem-vindos, tá? Vou deixar aqui o... Posso depois passar para a Michelle também, mas o nosso e-mail é atendimento.com.br. Através desse e-mail, eu consigo alinhar com a equipe, a gente coloca em contato direto com a equipe de gestão que atua lá no espaço, até para verificar, inclusive, um dia bacana que dê para fazer. É legal ter uma antecedência para essas formações, até para a gente ter tempo hábil para divulgar para o público que está indo lá e garantir que haja público durante a sua formação. Lá na nossa sala cabem 25 cadeiras, assim, confortavelmente. Mas, na última capacitação que teve, tinham 40 pessoas. O pessoal deu uma apertadinha ali, deu um jeito de se encaixar. Então dá para a gente conseguir adaptar o espaço para receber uma apresentação de vocês, com certeza.

00:19:22 Fabia Anfamoto: Ah, tá ótimo. Estou à disposição.

00:19:23 José: E sobre a inauguração, não era a ADE Sampa que estava organizando a inauguração, tá, gente? Aí vem do cerimonial do prefeito, tudo que convida as autoridades e tal, aí já não é a nossa parte, tá bom?

00:19:47 Michele Perea Cavinato: Quería saber se tem previsão de expansão e se tiver, quais as regiões estão sendo previstas.

00:19:56 José: Eu sei que há a intenção, sim, da Prefeitura de expandir, mas, como eu falei antes, sou apenas o executor. Eu não sei quando ou onde exatamente eles pretendem fazer, mas, na inauguração, o prefeito manifestou essa intenção, sim, de expandir. Eu deixei aqui no chat também o nosso e-mail que eu comentei agora, tá, gente?

00:20:20 Michele Perea Cavinato: Ótimo. E se teve envolvimento dos motoboys na construção do projeto?

00:20:26 José: Teve do sindicato, na verdade. Ah, você comentou, verdade. A gente teve algumas reuniões com o sindicato para entender a necessidade do espaço. Como eles que trouxeram a ideia inicial, né, a gente ouviu bastante eles nesse sentido, principalmente em questão de horário de funcionamento e tudo. Mas a gente quis manter, pelo padrão de qualidade que a gente já oferece nos TEIAs, o mesmo padrão de qualidade ali dentro do espaço. Então, vocês estão convidados a ir conhecer o espaço pessoalmente. Vocês vão ver que os móveis lá são de qualidade, estão estofados, bacanas, tem a televisão ali para o pessoal, num momento de descanso, poder assistir um pouquinho. Tem uma profissional ali fazendo sempre o almoço ou na hora da janta. Então, fiquem à vontade, sintam-se convidados, tá, a conhecer o

nosso espaço lá.

00:21:24 Falante Gringo presidente AmaBR: Daora a apresentação. Achei interessante alguns projetos que vocês têm. Eu acho, assim, incrível como a gente tem tão pouco conhecimento do que é disponibilizado pelo poder público, no sentido municipal, estadual e federal. E eu ando ficando muito surpreso com as coisas que eu vejo. Um exemplo: esse TEIA, eu já vi alguns camaradas que poderiam se encaixar nele. Tem também esse do SampaCast, um camarada meu estava investindo uma grana alta para fazer um podcast na base dele, e poderia resolver com isso daqui. Então, assim, eu sou uma pessoa que tem trocentos contatos. Só de contatos, eu devo ter uns 15 mil, e no WhatsApp uns 12 mil. Desses, três ou quatro devem ser pessoas como você, Michele e tal; o restante é motoca. E todos esses motocas já vieram me pedir ajuda em algum momento. Então, às vezes, eu vou ligando as coisas, vou ouvindo, vou conectando, tipo: “pô, isso faz sentido aqui”, “isso faz sentido ali”. E aí, nos momentos certos, eu... O pessoal aqui já está acostumado que eu sou bem crítico a tudo, né? Todo ano eu tenho uma crítica. Até a gente fez parte daquele projeto Pachadu junto com a galera aqui, e, por mais que o projeto tenha ficado bom, eu sempre tive umas críticas do tipo: “olha, vamos tomar cuidado ao crescer esse projeto sem deixar de lado a questão da educação, da conscientização e tal”. Então, sempre vou nessa linha. E o que eu posso falar sobre o que eu vi no Espaço Motoboy, eu fui lá ver, também não recebi o convite, mas tudo bem, eu entendo. Às vezes as coisas vão além do que a gente faz, a política envolve um pouquinho, mas tudo bem. Dentro disso, eu fui lá ver o espaço e o que eu tenho a dizer, cara, é que ficou excelente. Curti muito. Não tive um “A” para falar, não tive nada a criticar. Não é daqueles espaços que os políticos fazem perto da eleição, que você usa agora e em janeiro já está tudo destruído. Eu achei que quase tudo que vem sendo feito para a gente é assim, não só para nós, motocas, mas para a população em geral. Mas esse espaço não: são coisas resistentes, de qualidade, um espaço realmente acolhedor. Gostei da parte do banheiro, da salinha... Fiquei só um pouco preocupado com a ventilação, se aquele ventilador dá conta, se tem espaço para abrir as janelas caso fique quente de verdade ali dentro, mas nada que seja uma crítica, entende? Tipo assim, no geral, ficou perfeito. Tanto que, não sei se você sabe ou se já conhecia o trabalho que a gente faz, mas recentemente a gente conseguiu, com o governo federal, 100 pontos de apoio para instalar no país ainda este ano, com previsão de chegar a 2 mil pontos no total. Quem vai bancar isso é a Fundação Banco do Brasil. E a gente teve agora, em março, quatro vitórias lá com o governo federal que a gente conquistou. Uma delas são os pontos de apoio. A outra situação é que, quando o motoca sofrer acidente prestando serviço para o aplicativo, vai ser encarado como acidente de trabalho, antes era apenas um acidente de trânsito. Então isso aí é um baita avanço na estrutura da luta que a gente faz. Uma outra questão é que a gente precisa ter uma remuneração melhor e tal. E aí, quando a gente parte para isso, para tentar colocar uma lei para que os aplicativos tenham um valor mínimo, eles usam as empresas de fake news deles para dizer: “olha, se aumentar para o entregador, a gente vai ter que aumentar para o cliente”. Mas eles não mostram que estão

ficando bilionários, nem o quanto ganham em cima de cada restaurante. Você entende o que eu quero dizer. E isso tem a ver com o Espaço Motoboy também. Aí a gente conseguiu outra vitória: agora eles vão ter que colocar na notinha, igual posto de gasolina, quanto o cliente paga, quanto vai para o restaurante, quanto fica para eles e quanto vem para o motoca. A gente também só conseguiu chegar nesse ponto com o governo federal porque teve um grupo de trabalho técnico. A gente não estava lá só como representantes da categoria, mas junto com oito ministérios. Foi o mês de janeiro inteiro, com reuniões de segunda a quarta lá em Brasília, no Palácio do Planalto. E aí a gente conseguiu também, através de uma paralisação que fizemos no país no ano passado, paralisamos mais de 100 cidades de forma sincronizada, com bloqueio dos pontos de coleta. Isso nos deu visibilidade, gerou uma audiência pública, que gerou um projeto de lei com as nossas demandas, além de um aumento no valor da corrida que o iFood pagava. E também levou à criação desse grupo de trabalho. Então, olha a volta que a gente teve que dar para chegar nesse ponto de ser ouvido pelos ministérios. E, no fim, saíram essas políticas públicas: a transparência dos valores pagos, o reconhecimento do acidente de trabalho e, por último, um grupo de trabalho permanente com o governo federal, independente de quem esteja no governo. Ou seja, agora a gente não precisa mais dar toda essa volta para poder ser ouvido. A gente vai estar lá dentro diretamente. Não sei se você viu, antontem teve uma manifestação em vários lugares do país. A gente não conseguiu fazer uma tão grande quanto a do ano passado, porque foi muito em cima da hora. Era contra um PLP 152, um projeto que era para ser bom para nós, mas acabou favorecendo as empresas. Então a gente paralisou geral para barrar isso aí. Com tudo isso, a gente conseguiu derrubar esse PL ontem, tirar ele de pauta, e esse ano ele não entra mais. Agora vai ser reescrito atendendo a nossa categoria. Então, uma das coisas que eu quero fazer dentro desse grupo de trabalho permanente é mostrar esse ponto de apoio e falar: tem que ser daqui para cima, porque para baixo fica sem condições. Ou seja, ficou tão exemplar que eu fiz até um vídeo falando disso, e eu quero participar um pouco dessa construção. É o seguinte, não sei se você lembra, eu tive uma reunião com o Vitor Sampaio, chefe de gabinete do prefeito, e com o Emilton, quando ele era presidente da CET. Tanto o Vitor pediu para voltar o curso de motofrete, mas o Marcos já deu aquele posicionamento dele, meio que não é obrigação da CET, eles faziam meio que como cortesia. Mas também a gente falou sobre pontos de apoio e vários outros assuntos. Quando teve aquele lançamento dos 110 quilômetros da faixa azul, a gente foi para o evento e levou a nossa galera. Não sei se você lembra que a gente tirou foto com o prefeito, deram espaço de fala para nós, a gente falou lá e o pessoal vibrou bastante. A gente negociou com o prefeito para ele assinar uma carta de compromisso com a categoria. Eu já tinha conversado com o Vitor Sampaio, e só formalizei nesse evento. Ele assinou a carta, a gente tem foto, tem testemunha, tem tudo. Então o prefeito se comprometeu com a categoria, e a gente tem isso registrado. Assim que eu saí da reunião com o Vitor Sampaio, a gente já tinha isso encaminhado. Então a gente está aí dentro também, de alguma forma participou disso. Agora, por questões políticas, a gente entende como funciona, mas eu não ligo para isso. O importante é que chegou para a minha categoria. O meu

negócio é resultado. Tem gente que nem apareceu no projeto da faixa azul e fala que é dono, pai, tio da faixa azul... tem de tudo. Eu não ligo para isso. O importante é que a categoria está mais segura, entende? A gente vai fazer questão do que é nosso. Então, José, depois dessa volta toda que eu dei aqui, o que eu quero dizer é que ficou tão bom que ontem eu levei várias motocicletas lá depois da manifestação. Os caras estavam comendo lá no Pacaembu, aí eu falei: "não, vamos comer ali no Espaço Motoboy". Aí eles: "não, vou para casa, como lá". Eu falei: "não, vamos lá, passa lá". Aí levei. Chegaram lá e falaram: "ô, porra, da hora, cara, gostei". No dia que eu fui, eu já postei nos status, que dura 24 horas, e aí vários vieram perguntar: "onde é, mano?", "caramba, ficou legal". Então eu vou fazer um vídeo, porque o público que eu tenho, na maioria, é o profissional que vive disso, o cara que sustenta a família com isso. Ele não tem pretensão de sair da profissão por enquanto. É diferente daquele que entra porque está desempregado, acha que vai sair logo, mas quando vê já está há 5, 10 anos e não participa da luta. Eu falo mais com a galera que vocês chamam de motoboy, que eu chamo de motofretista. Minha linha é mais essa: capacitar e fortalecer essa galera. E aí eu faço uma pergunta para você, não sei se pode falar, mas por ser dinheiro público talvez possa: qual foi o custo total desse empreendimento e qual é o custo mensal, se puder compartilhar?

00:32:27 José: Eu não vou saber se precisar os números exatos agora, tá? Porque eu não trouxe esses números para a reunião. Mas foi via contrato de gestão com a SMSUB para a implantação do projeto. Se não me falha a memória, foi em torno de 2.200.000 ou 2.300.000, algo assim, para a construção dos módulos, né? Construção e adaptação dos módulos. Agora, o custo operacional mensal eu ainda não consigo te estimar, porque a gente não tem ainda, por exemplo, as contas de luz, água... isso ainda não chegou, a gente começou a operar agora. Com relação a recursos humanos, eu posso falar do contrato que eu tenho com a OSC, né? Para manter esses três funcionários ali. Porque não é só o salário, eles são CLT, têm todos os encargos, custo de uniforme, equipamento... eles estão com celular corporativo, notebook para trabalho. Só com esses funcionários, via OSC, a gente tem um custo de pelo menos 30 mil por mês, tá? Agora, os custos com limpeza e segurança eu não consigo te falar, porque já é outra gerência que cuida. São contratos administrativos, via ata de registro de preço que a gente já tem dentro da ADE SAMPA. Não foi feito um contrato novo só para lá, a gente só acrescentou dentro dos contratos que já existiam. Então, por exemplo, eu tenho o Hub Green Sampa, em Pinheiros, tenho a sede administrativa... esses contratos de limpeza e segurança já existiam e foram ampliados para atender o Espaço Motoboy. Ou seja, não tem um custo separado específico dali. E eu não consigo te precisar quanto isso representa exatamente, porque é de outra área, tá? A minha área é mais o relacionamento com o empreendedor diretamente. Mas eu anotei alguns pontos que você falou, Gringo, e primeiro queria te dar os parabéns pela atuação de vocês. É incrível o trabalho que vocês estão fazendo. Você comentou sobre como a gente, muitas vezes, não conhece o que o poder público oferece. E é exatamente por isso que eu quis trazer um pouco do que a ADE SAMPA faz. Eu também tenho essa mesma impressão

sempre que vou apresentar em algum lugar. Normalmente, a gente vai falar de um programa específico, mas eu sempre tento dar uma pincelada nos outros, porque, como você falou, às vezes você conhece alguém que poderia estar usando um TEIA, ou um estúdio de podcast, que é caro para caramba no mercado. Inclusive, eu nem coloquei na apresentação, mas a gente está com um projeto piloto do ADE Sampa Studio, que é um estúdio profissional de fotografia para empreendedores. Às vezes a pessoa faz um salgado, um artesanato, e quer vender, e a primeira coisa que chama atenção é ter uma boa foto do produto. Então, a gente está oferecendo esse tipo de serviço. A gente já tem um estúdio funcionando, lá no CEU Pinheirinho d'Água, na Zona Norte. Mas é só o primeiro. A gente trabalha muito assim: testa primeiro, vê se tem retorno, se o público procura, e aí começa a expandir. Foi assim com o SampaCast. Começou com um estúdio em Pinheiros, ficou cerca de um ano como piloto, e com o aumento da procura a gente foi ampliando. Hoje é um dos programas mais legais que a gente tem. A agenda abre todo dia 20 e já lota no mesmo dia, virou praticamente uma disputa por vaga. E isso, para a gente, é ótimo, porque dá argumento para buscar mais orçamento e abrir mais espaços como esse, já que a demanda existe. Os projetos que vieram para a nossa gerência começaram com 17 TEIAs. Hoje estamos com 22, e já com previsão de expansão, justamente porque tem procura. A questão do Espaço Motoboy, eu acredito que vai seguir um caminho parecido. Esse é o momento de teste, de entender a demanda, como o público vai usar... Perdão, gente, só vou beber um pouquinho de água aqui.

00:36:57 Falante Gringo presidente AmaBR: Espera aí, Dawton. Aguenta aí. Perguntei se alguém tinha alguma pergunta.

00:36:59 José: E aí, a partir da experiência que a gente tem ali, da busca das pessoas para o espaço, por isso é muito importante o que você fez de realmente levar o pessoal para conhecer lá o espaço, e agradeço por isso, é o que nos dá argumento para conseguir realmente tentar expandir o projeto. Inclusive, Michele, se você quiser depois ter o contato de todo mundo, marcar talvez uma visita, eu posso acompanhar vocês também. A gente apresenta lá direitinho o espaço para todo mundo que tiver interesse aqui em conhecer também, tá bom?

00:37:38 Michele Perea Cavinato: Nossa, bacana, José Luiz, bacana. E fundamental isso que você falou. O Gringo, tira do teu status e joga isso para a tua rede social, para que fique mais tempo, porque eu acho que o sucesso do projeto é o maior número de pessoas conhecendo e é isso que vai possibilitar a expansão.

00:37:56 José: Ah, e tem mais um detalhe que eu gostaria de falar também. O Gringo comentou que é muito crítico, e eu também sou, até costumo falar aqui para a minha equipe que eu sou chato. Então, quando a gente foi lá ver o projeto antes da inauguração, a gente foi passando em cada cantinho e apontando várias coisas para ajustar de última hora. Na noite anterior à

inauguração, por exemplo, a gente estava colocando película jateada nas janelas de vidro dos sanitários, porque percebeu que tinha um ponto ali na varanda de onde dava para ver dentro. Então foi: opa, vamos correr para resolver isso. Então, assim, agradeço os seus comentários sobre o espaço. Os comentários positivos são muito importantes, mas os negativos também são super bem-vindos. Você comentou da ventilação na sala. Pela estrutura, a gente não conseguiu colocar ar-condicionado, como tem em alguns TEIAs, por isso os ventiladores. Mas, se você reparar, na parte de cima tem janelas menores, que abrem dos dois lados, justamente para permitir a circulação de ar e não ficar só o ventilador girando ar quente. Além disso, dentro das paredes dos módulos tem tratamento térmico, para evitar que fique muito frio ou muito quente. Tudo isso já foi pensado no projeto arquitetônico. Claro que a gente ainda não sabe exatamente como vai se comportar no uso real, porque o tempo de São Paulo é imprevisível, tem dia que está frio e, de repente, faz calor. Então isso a gente vai ajustando conforme o uso. Se precisar, a gente coloca mais ventiladores, sem problema. Agora é acompanhar como vai ser a resposta do espaço e ir ajustando conforme a necessidade.

00:39:44 Falante Gringo presidente AmaBR: Deixa eu te fazer mais uma pergunta. Dawton, você quer fazer a sua?

00:39:47 Michele Perea Cavinato: Deixa o Dawtinho falar.

00:40:08 Dawton Gaia: Daora a apresentação. Achei interessante alguns projetos que vocês têm. Eu acho, assim, incrível como a gente tem tão pouco conhecimento do que é disponibilizado pelo poder público, no sentido municipal, estadual e federal. E eu ando ficando muito surpreso com as coisas que eu vejo. Um exemplo: esse TEA eu já vi alguns camaradas que podem se encaixar nele. Tem também o SampaCast, um camarada meu estava investindo uma grana alta para montar um podcast na base dele, e poderia resolver com isso daqui. Então, assim, eu sou uma pessoa que tem trocentos contatos. Só de contatos eu devo ter uns 15 mil, e no WhatsApp uns 12 mil. Desses, três ou quatro devem ser pessoas como você, Michele e tal; o restante é motoca. E todos esses motocas já vieram me pedir ajuda em algum momento. Então, às vezes, eu vou ligando as coisas, vou ouvindo, conectando, tipo: "pô, isso faz sentido aqui, faz sentido ali". E aí, nos momentos certos, eu... O pessoal aqui já está acostumado que eu sou bem crítico a tudo, né? Todo ano eu tenho uma crítica. Inclusive, a gente fez parte daquele projeto Pachadu junto com a galera aqui. E, por mais que o projeto tenha ficado bom, eu sempre tive algumas ressalvas do tipo: "olha, vamos tomar cuidado ao crescer esse projeto sem deixar de lado a questão da educação e da conscientização". Então, eu sempre sigo nessa linha. E o que eu posso falar sobre o que eu vi no Espaço Motoboy, eu fui lá conhecer, não recebi o convite, mas tudo bem, eu entendo, às vezes a política envolve umas coisas, é que ficou excelente, cara. Curti muito. Não tive nada para criticar, zero mesmo. O que mais me chamou atenção foi que não é daqueles espaços que aparecem perto de eleição, que você usa

agora e em janeiro já está tudo destruído. Eu sinto que quase tudo que é feito para a gente, não só para nós, motocas, mas para a população em geral, acaba sendo assim. E ali não: são coisas resistentes, bem feitas, um espaço realmente acolhedor. Gostei da parte do banheiro, da salinha... Fiquei só com uma pequena preocupação em relação à ventilação, se aquele ventilador dá conta e se tem como abrir bem as janelas caso fique muito quente, mas nada que seja uma crítica de fato. Coisa bem pontual mesmo. No geral, está muito bem feito. Tanto que, não sei se você sabe ou já conhecia o trabalho que a gente faz, mas recentemente conseguimos, com o governo federal, 100 pontos de apoio para instalar no país ainda este ano, com previsão de chegar a 2 mil no total. Quem vai bancar é a Fundação Banco do Brasil.

00:43:01 José: Oi, Dawton. Obrigado também pelas informações da visita. Novamente, a ADE Sampa é a parte executora. A gente não teve um momento de pensar em "o que mais dá para acrescentar" ao projeto. Os acréscimos que fizemos vieram muito da expertise que já temos, principalmente na promoção de cultura empreendedora e capacitação. Em nenhum momento chegou para mim a proposta de transformar o espaço em um centro logístico. Até porque, para isso, seria necessário alterar bastante o próprio projeto. O espaço que temos hoje está voltado para funcionar como ponto de apoio. Existe, por exemplo, uma sala no piso superior pensada justamente para capacitações, palestras e momentos formativos. Para adaptar algo como um minidepósito ou centro de distribuição, precisaríamos de outra estrutura, como galpões. Sinceramente, não consigo visualizar como encaixar isso no espaço atual sem descaracterizar o que já foi entregue. Acho a ideia interessante, sim, mas me parece que ela exigiria um outro tipo de espaço, já pensado desde o início para essa finalidade. Também não sei exatamente como seria essa dinâmica no âmbito público. Aqui no centro, por exemplo, vemos centros de distribuição de empresas como Mercado Livre e Shopee, mas são estruturas privadas. O funcionamento ali é outro: o pessoal vai, coleta as mercadorias e sai para as entregas. Não sei até que ponto algo assim poderia ser estruturado pelo poder público. Talvez fosse uma discussão mais adequada com a Secretaria de Transportes e Mobilidade ou com a própria CET, pensando em regulação ou em algum modelo híbrido. Então, sendo bem sincero, é uma pauta interessante, mas foge um pouco daquilo que conseguimos estruturar neste projeto específico.

00: 5:13 Dawton Gaia: A ideia é pensar nos próximos, para que esse custo seja pago.

00:45:18 José: Talvez, para ter algo assim, teria que ter uma parceria com alguma dessas, por exemplo, o Mercado Livre ou Shopping, para conseguir mover isso para lá.

00:45:24 Dawton Gaia: É um pedaço. Como eles terminam utilizando várias lojas como centros de distribuição deles, pode ser que funcione, e são lojas pequenas. Se você olhar os espaços que são autorizados pelo Mercado Livre para fazer essa redistribuição, são sempre espaços pequenos. Então, ele vira um centro de apoio para poder distribuir naquela região, e isso

termina dando mais velocidade na entrega deles. A sugestão é não desativar nada do espaço que está lá, muito pelo contrário. Ter um espaço um pouquinho maior, em algum lugar, algum canto, para poder ter esse centro pequenininho logístico e fazer essa redistribuição. De repente, com esse valor arrecadado ali, ele se paga em relação ao investimento que foi feito.

00:46:32 José: A sugestão é sempre bem-vinda, com certeza. A gente pode levar isso, claro, para pensar a nível de diretoria, porque seria o que realmente dependeria de fazer algum tipo de contratação, parceria com essas outras instituições também. É isso.

00:46:52 Michele Perea Cavinato: Até pegando um gancho no que o Dalton falou, tem algum canal contínuo de sugestões? Melhorias? É o atendimento?

00:47:00 José: Por enquanto, o atendimento. Não temos nenhum canal específico do Espaço Motoboys ainda hoje.

00:47:02 Michele Perea Cavinato: Era bacana criar, porque está vindo tanta sugestão bacana.

00:47:12 José: O que a gente tem, por enquanto, é o atendimento de Sampa e as redes sociais da própria Sampa. Inclusive, vale ressaltar que foi criado um Instagram do Espaço Motoboys, que não é nosso. A rede social da Sampa é o arroba ADE Sampa. Criaram, sem autorização, o Espaço Motoboys no Instagram, mas vale dizer que não é nosso.

00:47:35 Michele Perea Cavinato: É Secom ou alguma coisa? Prefeitura oficial?

00:47:37 José: Não sabemos quem criou, não. Foi alguém que fez, mas não é nosso, não temos nenhuma vinculação com essa página. Da ADE Sampa é o arroba ADE Sampa e o arroba ADE Sampa é o Arroba Teia. Está até sendo discutido aqui na nossa gerência de comunicação se a gente conseguiria derrubar essa página para criar uma nossa, mas temos também uma questão de limitação pessoal. Se vai criar mais uma página para isso, é preciso ter alguém dedicado a ficar alimentando aquela página, criando conteúdo para isso. E hoje isso está voltado na nossa página própria da ADE Sampa. A gente vincula todos os nossos programas.

00:48:14 Falante Gringo presidente AmaBR: O local é ecológico? O local tem alguma visão ecológica, tipo painel solar, essas coisas?

00:48:27 José: Não, hoje não temos painel solar. Toda a parte de paisagismo e zeladoria da praça é de responsabilidade da subprefeitura. Então, quando fomos implantar o projeto, os arquitetos tiveram o cuidado, primeiro, de impactar o mínimo possível as árvores que já estavam no espaço. No projeto inicial, seria necessário derrubar umas quatro ou cinco árvores

para viabilizar a implantação, mas eles conseguiram reposicionar o layout. No fim, foi retirada apenas uma, ou uma ou duas, não me recordo exatamente, mas houve esse esforço de evitar ao máximo a remoção. Tanto que, no dia da inauguração, ainda foi feito um plantio no entorno, naquela área em declive que desce em direção ao túnel. Foram incluídas novas mudas ali, onde antes era só um campo livre. Toda a área das vagas de motos foi feita com calçamento permeável, justamente para permitir a absorção da água e continuar nutrindo essas plantas, evitando também empoçamentos no local. Agora, sobre energia limpa, ainda não temos nada implementado no espaço, não há sistema de energia solar no momento. É algo que pode ser pensado futuramente, até porque estamos recebendo uma demanda grande. O pessoal comentou comigo ontem que tem ido bastante gente com bicicleta elétrica para carregar ali. Acho que foi sábado ou domingo que passaram entre 30 e 40 bicicletas dessas para carregamento, e isso não estava previsto no projeto. A gente pensou em tomadas para celular, mas não imaginava essa demanda por bicicletas elétricas. Hoje, a gente não impede, mas também não tem uma estrutura específica para isso. Então, é mais um ponto que estamos levando para análise interna, para ver como podemos ajustar e otimizar esse uso daqui para frente.

00:50:16 Falante Gringo presidente AmaBR: Por que eu perguntei do valor e até para saber se os próximos vão continuar a ser pela ADE Sampa ou dentro do que pode acontecer aí, que você falou que o prefeito sugeriu isso na fala dele, mas é que a minha preocupação fica assim: essas empresas de aplicativo estão ficando bilionárias, lucram imensamente e tal, e elas deveriam arcar com isso. Isso aí deveria ser o projeto piloto que a prefeitura fez e, agora, a iFood, a 99, todas que exploram serviço de entrega, dependendo de tal faturamento que a empresa tenha, elas que tenham que recorrer a bancar um local desse. E aí dá para espalhar vários com o recurso das empresas, porque, assim, embora eu tenha achado excelente, parabênzo tudo, eu acho extremamente errado sair do poder público, ou seja, a estrutura sair do poder público. Tá certo que a cidade tem que fazer uma coisa ou outra para a categoria, beleza, estava na hora, mas as outras estruturas iguais a essa deveriam ser bancadas por essas empresas, que fazem isso com o pé nas costas, com a maior tranquilidade, principalmente se for compartilhado entre elas. Tipo assim, delas arcarem com isso e não ficarem usando o espaço para ganhar dinheiro, entende? Tipo, elas já estão ganhando dinheiro e ainda querem mais, sendo que ali não tem ninguém ganhando dinheiro na prefeitura. Então, é por isso que eu queria saber esse custo. Depois, se você tiver uma estimativa, mais para frente, se puder me passar, eu queria saber esse custo para eu ficar esfregando tanto na cara desses aplicativos quanto sugerir para o governo federal: olha, um espaço desse custa mais ou menos tanto. Então, porque é incrível, assim, porque, na nossa mente, quando a gente é leigo, não conhece esse mundo, tipo, está lá eu entregando envelope e tal, a minha visão de cidadão é de que vocês todos se conversam, né? Tipo, governo federal, estadual, municipal. E, na verdade, às vezes a gente chega numa reunião com o governo estadual e eles falam: "bom, vê lá se você

consegue fazer isso aí com a prefeitura, para a gente marcar essa reunião”. Eu falo: “mas por que vocês não marcam?”. Vocês fazem a mesma coisa, os dois são de transporte e tal, só para dar um exemplo. E aí, tipo, isso mostra que são órgãos públicos, mas não se conversam por questão política, né? E aí acabam fazendo só o necessário ali. Então, inclusive sobre isso, Michele, eu tive uma reunião com o presidente do Detran quando a gente conseguiu acabar com aquela manifestação, acho que duas semanas atrás. Teve uma manifestação porque o Detran falou que teria uma prova, e quem não fizesse ia receber uma multa de R\$ 300,00, isso saiu até na Globo. Aí virou um alvoroço, porque, para fazer a prova, precisava fazer o curso, e ninguém conseguia fazer o curso. O negócio ficou uma doideira e a galera parou geral. Aí eu falei com o presidente do Detran, falei: “mano, a demanda é essa, assim, assim, assim”. Ele falou: “vou conversar com o governador e, quando eu sair da reunião, falo com você”. Aí ele saiu, a gente marcou, fomos lá. Das quatro pautas que eu levei, foi a primeira vez que isso aconteceu na minha vida, eu consegui cinco. Ou seja, fui com quatro e ele trouxe mais uma. Então, tipo, a gente conseguiu a suspensão da fiscalização por dois anos pelo CETRAN; conseguiu também que todo mundo que tomou multa por falta do curso possa recorrer e vai ganhar o recurso; conseguimos o curso de motofrete gratuito, que era aquele que eu já estava negociando com o Detran e que estava travado por conta de contrato, e, na hora que deu o boom, de uma hora para outra, os contratos foram assinados e o curso já está disponível, a galera já está fazendo; e a prova, que era paga, a gente também conseguiu gratuita. Fora isso, a gente também conseguiu que o EAR, que é a atividade remunerada que você acrescenta na CNH, seja gratuito também, ficando só o exame médico por fora. E, além disso, ainda negociamos que todo o processo de regulamentação seja gratuito por parte do Detran. E estamos tentando negociar com vocês também, da SMT, para que isso seja gratuito, porque esses valores que vocês abrem mão, tanto vocês quanto o Detran, ajudam a pessoa a se regularizar. E, uma vez regularizado, ele sofre menos acidente. Um acidente pode custar até R\$ 400 mil, então, no fim das contas, o que se ganha em imposto não compensa. É melhor abrir mão desses valores para que ele consiga se adequar. Então, dentro dessa situação, eu acredito que dá para a gente pensar em alguma forma de formalizar a galera, principalmente usando esse espaço. Colocar, por exemplo, alguma estrutura ali no futuro... não sei, já pensou, Michele? Algumas orientações sobre regularização no espaço motoboy, tipo como ele pode se adequar para virar um motofretista, se regularizar e tal.

00:55:38 Michele Perea Cavinato: Já surgiram várias ideias hoje, essa sua, do Dawton, da Fábria.

00:55:40 Falante Gringo presidente AmaBR: Uma coisa que eu deixo clara, tanto para vocês quanto para todo mundo, que é muito importante: por exemplo, eu não ligo, assim... lógico, quando você fez parte de algo e não é convidado, você fica meio assim. Você, como representante da categoria, um dos representantes, não ser convidado, mesmo quando não fez parte diretamente, também não é legal. Por quê, Michele? Qual foi o detalhe que eu percebi na

faixa azul? Como é que a gente conseguiu fazer a galera respeitar a faixa azul? Porque aquilo tinha tudo para dar errado. Você pega uma cidade onde é mó correria, onde o pessoal é pressionado pelo aplicativo a correr, e você dá um espaço para ele correr. Ele já está com pressa, você deu espaço... aquilo tinha tudo para dar errado. Mas, quando a gente levou os motocas para participar, levou eles no CETET, mostrou o passo a passo, foi nos lugares, esteve ali com o prefeito sugerindo algumas coisas e tal, o que aconteceu? Surgiu uma coisa chamada senso de pertencimento. Então eles começaram a ajudar a cuidar. E eu já relatei isso aqui: eles começaram a reclamar de coisas que, para a categoria, seriam impensáveis antes. Teve gente falando "tem que colocar radar lá". Eles são contra radar, odeiam radar. Mas o senso de pertencimento foi tão forte que o cara começou a falar: "tem gente correndo lá, tem que fiscalizar". Então, quando a gente não participa, perde-se uma chance muito grande de conectar essa galera que já é conectada com a gente. Porque aí outras pessoas aparecem, às vezes a galera não gosta de uma ou outra, e fica aquele joguinho besta de criança, estou falando de quem leva para esse lado, não da administração pública. E quanto mais a gente consegue incluir, agregar, mais a gente cria esse senso de pertencimento. Aí você vê que o cara não está pichando, não está quebrando, não chega chutando as coisas, porque ele entende que aquilo também é dele. Você conversa, troca ideia, fala: "meu irmão, vamos ajudar, vamos cuidar". Eu mesmo falava na época da faixa azul: "a gente não tem nada, vamos destruir o pouco que a gente conseguiu?". E isso fazia o cara pensar duas vezes antes de zoar. José, deixa eu te fazer mais uma pergunta: o ADE Sampa trata também de alguma coisa relacionada a empregos, ou não?

00:58:17 José: Não é a parte de emprego, é a parte de empreendedorismo. A parte de emprego é com o CATE, que é o Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo.

00:58:24 Falante Gringo presidente AmaBR: Ah, então, não, porque eu tava pensando o seguinte, não tem, e tem alguma ligação que dê para fazer um exemplo. Quando a gente conversou com o Vitor Sampaio, ele falou que existe a possibilidade de tirar impostos, ou diminuir, de empresas que contratassem profissional regularizado. E ali poderia ser uma forma de instruir esse profissional regularizar, e que tivesse uma forma de que a empresa que quer contratar um profissional achasse através dali. Um exemplo, eu me legalizei, ali me deu as orientações e eu me legalizei, agora sou um profissional regulamentado. E isso aqui não muda nada na minha vida, eu só gastei. Agora se tem uma empresa que me valoriza, que me contrata, aí me incentiva a regularizar. Mas como achar essas empresas? Fazer esse canal de ligar o profissional a quem precisa, entende? Ter essa canalização assim, para esse profissional ter um valor justo ali a ser recebido, não sei se ficou claro.

00:59:27 José: Só uma pergunta, Gringo. Você falou dessa, de abatimento de impostos, essas empresas com contrato regularizado. Isso já existe? Já está funcionando?

00:59:38 Falante Gringo presidente AmaBR: Não, ele disse que é possível. Ele falou que estava para fazer. É como uma forma de incentivo a ele se regularizar e as empresas contratar o profissional regularizado.

00:59:40 José: Entendi. Porque, assim, o que a gente tem dentro da Secretaria do Trabalho é o CATE, né? O Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo, que faz intermediação de mão de obra. Eles captam vagas com empresas que precisam de profissionais, encaminham e atendem trabalhadores que estão em busca dessas oportunidades. Eu consigo falar disso porque trabalhei dez anos lá, antes de vir para a ADE Sampa. Lá, a gente fazia muita intermediação, mas o CATE não teria condições, por exemplo, de direcionar para uma empresa específica dizendo "é essa aqui que tem tal benefício e pode te contratar". O que ele faz é levantar vagas disponíveis e divulgar, é como se fosse uma "Catho pública", só que gratuita e espalhada pela cidade. Inclusive, é um programa vinculado ao governo federal, faz parte do SINE (Sistema Nacional de Emprego), então tem toda uma estrutura conjunta entre município e União para funcionar. Já na ADE Sampa, o foco é mais no empreendedor. E muitos motociclistas acabam sendo também empreendedores, né? Dá para se formalizar como MEI sendo motoboy ou bike entregador. O que a gente está pensando, e isso pode ir para o espaço motoboy, é levar capacitação. Mas sempre respeitando o interesse do público, sem obrigatoriedade. A ideia é: "se eu quiser me formalizar, como funciona? Quais são meus direitos? E minhas obrigações?". A gente consegue levar profissional para explicar tudo isso gratuitamente, sem a pessoa precisar pagar nada. Além disso, o espaço também está aberto para parcerias. Se vocês quiserem levar conteúdos sobre regularização, segurança no trânsito ou qualquer outro tema relevante, faz total sentido. A proposta do espaço não é só apoio físico (descanso, alimentação), mas também formação e capacitação. Sobre o ponto que você levantou das empresas, eu concordo: não deveria ser só responsabilidade da prefeitura, considerando o quanto essas plataformas faturam. Mas, ao mesmo tempo, acho importante o poder público ter feito esse primeiro espaço com qualidade, justamente para estabelecer um padrão. Tipo: "é daqui para cima". A partir disso, abre caminho para cobrar e negociar com essas empresas no futuro. Pode ser de várias formas: elas criarem espaços próprios, ajudarem a financiar novos pontos, ou até custearem parte da implantação. Existem caminhos jurídicos para isso, sim. Só não é algo que está diretamente na minha alçada hoje, mas que dá, sim, para avançar.

01:03:49 Falante Gringo presidente AmaBR: Não, sim. Olha, novamente, parabênzito a prefeitura por ter feito esse espaço. Todos vocês que fizeram parte de alguma forma. Achei excelente, virou referência para mim. O que eu digo é de, tipo assim, virou um modelo, mas que as empresas seguissem, né? Não estou reclamando da prefeitura ter feito. Acho que a prefeitura, pelo menos, não fazer. Agora, se a prefeitura for fazer 15, essas empresas deveriam pôr a mão, mas sem vir com esse negócio de querer usar os espaços para ganhar dinheiro, né?

A outra situação é a seguinte. Tem uma parte lá de manutenção que o rapaz me mostrou, mas não ficou claro para mim o que vai ser feito lá. É só calibrar o pneu? Ou vai ter ferramentas também para ele ajustar a corrente, essas coisas?

01:04:37 José: O que a gente tem no projeto hoje é só, por enquanto, é aquilo. Então, depende de demanda que vai chegar para a gente. O que a gente tem a intenção de colocar hoje é justamente para calibrar o pneu. Colocar o pressurizador de ar com o calibrador para, pelo menos, ajudar nesse ponto. Não temos previsão hoje de colocar outras ferramentas ainda. Não estou dizendo que não possa acontecer, mas não temos essa previsão agora. O que a gente está agora correndo justamente para a gente conseguir adquirir o compressor, tudo certinho, para fazer a calibragem, pelo menos.

01:05:10 Falante Gringo presidente AmaBR: Michele, eu posso continuar fazendo perguntas aqui? Tem alguém na frente?

01:05:14 Michele Perea Cavinato: Não, não tem. Só estou preocupada com o horário do José.

01:05:21 José: Só dá uma olhada aqui. Não pode falar, só vou olhar a gente daqui para ver como que está, gente.

01:05:27 Falante Gringo presidente AmaBR: Não me enrola, José. Você tem tempo aí. Para de comentar.

01:05:30 Michele Perea Cavinato: E assim, o que não der para ser falado aqui, você pode passar por escrito também? A gente faz encaminhamento.

01:05:36 Falante Gringo presidente AmaBR: Se você puder passar meu contato para o José, já passa aí, porque eu acho que tem muita coisa para a gente desenvolver fora o Espaço Motoboy. Porque, assim, José, eu posso falar com tranquilidade isso: dos representantes que tem, eu sou o que tem a maior base MEI, entende? Quando eu estive com o Ministério do Trabalho, em 2023, a gente fez uma consulta de que, em São Paulo, dos que são motocas como MEI, apenas 24% pagavam; 66% estavam inadimplentes. E a gente está desenvolvendo agora, desenvolvendo não, já está aplicando, um projeto em parceria com o Ministério do Empreendedorismo, onde a gente está levando capacitação para eles. Então, a gente já falou o primeiro módulo sobre primeiros socorros, mas de uma forma que a gente acha que é a forma que ele entende; ergonomia, prevenção de lesões. A gente teve as duas últimas, agora estamos no módulo de normas e regulamentações, explicando como é que eles clareiam isso e tudo mais. A gente termina esse módulo agora sábado. Foram duas turmas presenciais e agora duas online. Aí vai ser a terceira online, e as próximas cinco vão ser no Sebrae. A gente tem uma

parceria com o SEBRAE, onde já levamos mais de 3 mil motocicletas para lá. E a gente vai ensinar ele a precificar, ensinar a negociar, ensinar um monte de situações para ele depender dele mesmo. E, com isso, Tom Surdino e José, tanto o pessoal que fez essa formação aí, que é o Richard, o supergrupo que fez lá no Espaço Motoboy...

01:07:22 José: Foi no sábado agora, né?

01:07:23 Falante Gringo presidente AmaBR: Tanto eles quanto vários outros grupos, eles já criaram até aplicativo. Mas tem vários grupos de serviço em que eles montaram um grupo, jogam o serviço lá e vários motocicletas podem pegar. E aquele motociclista que pega o serviço, se não consegue fazer, joga no grupo e outro assume. Só que, mesmo assim, eles estão com o valor estagnado. E aí você vê que, cada vez mais, eles vão ficando numa situação pior, porque não desenvolvem essa parte do empreendedorismo. Eles estão como empreendedores só juridicamente, mas o comportamento ainda não é de empreendedor. Então, a gente quer mudar isso. Nesse projeto que a gente está aplicando, a ideia é justamente essa. A gente vai ter mais cinco sábados lá no Sebrae para tratar disso de forma mais aprofundada. Só que daria para ampliar essa escala, levar para outros lugares e, inclusive, construir algo com vocês. Aí entra minha pergunta: como vocês trabalham essa parte de parceria? Como a gente desenvolve uma parceria com vocês, como inicia esse processo e se existe essa possibilidade? Porque a gente já teve uma experiência muito boa com o Banco do Povo. Foi através da nossa atuação que conseguimos aumentar o crédito para a categoria para R\$ 21 mil. Antes era R\$ 7,5 mil, depois foi para R\$ 15 mil na gestão do Márcio França, caiu para R\$ 8,1 mil na gestão do Dória, e a gente conseguiu levar para R\$ 21 mil novamente. A gente acompanha isso de perto. Desde 2018, já ajudamos a galera a economizar mais de R\$ 20 milhões em juros que seriam pagos para financeiras. Então, é um trabalho que vem dando resultado. Só que mudou a diretoria do Banco do Povo, e agora a gente precisa reconstruir essa parceria do zero. Por isso, queria entender com vocês qual é o caminho para formalizar parcerias, tanto para sugestões, quanto para desenvolvimento conjunto, integração com o Espaço Motoboy e outras iniciativas que vocês têm.

01:09:17 José: Para a parte de parcerias, anualmente a gente abre um edital de parcerias sem troca de recursos. É o edital número 1 de 2026 da ADE Sampa. Eu posso depois compartilhar com a Michelle e ela repassa para vocês. Nesse edital, fala certinho o processo que tem que fazer. Então tem que levantar uma documentação, apresentar para a gente, mandar uma carta de interesse para formalizar uma parceria. Isso quando a gente fala de uma parceria com plano de trabalho, com prazo X. Agora, por exemplo, para fazer uma capacitação em uma unidade, eu preciso ter uma parceria formalizada assim? Não preciso, dá para fazer direto. Agora, se a ideia é fazer realmente um projeto um pouco maior a longo prazo, aí sim entra nessa parceria. Aí tem que prestar certidão de regularidade fiscal, tem toda a documentação do edital que eu

posso... Deixa eu ver se já consigo mudar para a Michelle aqui, espera aí.

01:10:15 Falante Gringo presidente AmaBR: A gente já ganhou dois projetos, então a gente sabe que a documentação é bem complexa. Lidar com o Transfere GOV também é um negócio doido, então precisa estar muito certinho para poder dar tudo certo.

01:10:16 José: A gente não faz pelo Transportes Gov, a gente faz pelo edital próprio da ADE Sampa mesmo, tá?

01:10:35 Falante Gringo presidente AmaBR: A complexidade do Transportes Gov. Ah, sim, o de vocês com certeza é mais fácil.

01:10:51 Michele Perea Cavinato: Espera aí, deixa eu olhar aqui. Até te passei uma mensagem aqui. Eu acho que como a gente já esgotou bastante a pauta proposta, eu acho que as colocações de mais a gente pode já tratar particularmente. O que vocês acham? Melhor. Só para não fugir muito do que foi combinado.

01:11:14 José: Eu vou deixar aqui também no chat o meu e-mail, tá, gente? Além do e-mail do atendimento, que é o nosso e-mail mais geral, tem o meu e-mail aqui também, tá? Perfeito. O Mário mandou aqui no chat que quer conhecer o espaço. Michele, se quiser articular depois para a gente fazer essa visita.

01:11:34 Michele Perea Cavinato: Você tem alguma proposta de data? E a gente já até conversa com todos. Eu faço um e-mail para você ter algum dia de preferência.

01:11:44 José: Olha, para mim seria melhor entre segunda ou terça da semana que vem. Porque de quarta para frente a agenda está bem cheia já.

01:11:50 Michele Perea Cavinato: Então não da semana que vem, da outra. Essa semana é feriado. Mas aí a gente marca.

01:11:55 José: É por isso que está vazia a agenda. Por conta do feriado, tá vendo? Deixa eu ver aqui. Dia 28 está mais tranquilo para mim aqui. É uma terça-feira também.

01:12:10 Michele Perea Cavinato: Vamos deixar agendado? Pode ser. Aí quem tiver interesse... Eu passo o e-mail para o grupo então. Período da manhã?

01:12:12 José: O que vocês preferirem.

01:12:23 Michele Perea Cavinato: Eu passo o e-mail hoje.

01:12:27 Falante Gringo presidente AmaBR: Oi, José, eu passei meu WhatsApp aí. Cara, gostei bastante, tem bastante coisa. Quando eu estive com o governo do estado também, vi várias iniciativas que dá para conectar. Acho que a gente consegue fazer essa ponte entre o que vocês oferecem e a galera que realmente precisa. Só precisa alinhar bem para não passar informação errada, nem criar expectativa do que não é. Entender melhor os serviços para conseguir comunicar isso de forma mais clara para eles. Achei bem interessante, gostei de quase tudo. E quando eu falei daqueles grupos de WhatsApp, é porque alguns desses caras acabam virando administradores, no sentido de concentrar e distribuir bastante serviço. Então, muitas vezes, ele nem está mais na rua. Só que, ao mesmo tempo, ele não tem um espaço estruturado para trabalhar. E aí entra uma oportunidade: vocês já têm esse espaço, tipo um cowork. Ele poderia usar esse ambiente quando está perdendo renda pagando aluguel em outro lugar. Ou seja, além de utilizar o espaço, vocês também poderiam ajudar esse cara a se desenvolver mais como empreendedor.

01:13:31 José: como é um programa já bem grande, ele está espalhado por toda a cidade. Então a gente tem TEIAs em praticamente todas as regiões. Não tanto quanto a gente gostaria. Tem alguma subperfeitura que a gente não tem ainda. Mas a gente já tem uma malha de atendimento que já consegue cobrir praticamente todo o território da cidade. Então dá sim para utilizar o espaço, tranquilo.

01:14:00 Falante Gringo presidente AmaBR: E essas coisas, tudo que você falou que tem aí, é sempre por empreendedor, né? Um exemplo, a associação que quiser fazer alguma coisa não é associação não, é só empreendedor.

01:14:12 José: Depende do que a associação quer fazer. Se a associação quiser fazer algo para a categoria, mas voltado para empreendedores, dá para fazer. Tudo depende da gente conversar e entender qual é a ideia de atividade que vai ser levada para o espaço. Gente, a voz está piorando, desculpa. Então, dependendo do que você tem de proposta para levar, isso já é discutido com a própria gestão da unidade: "isso aqui a gente tem público?", "isso aqui de repente não faz sentido?", "não, isso aqui para essa unidade é legal, pode trazer", entende? E também depende se você já tem o público para levar ou não. Então tudo dá para conversar. Os TEIAs também têm estruturas diferentes. Tem unidades menores, como a de Itaquera, que é bem compacta e não comporta atividades maiores. Mas também tem TEIAs com espaço bem maior, com cerca de 120 m², onde dá para fazer atividades maiores. Então depende muito do que você quer fazer e onde quer fazer. Vou deixar aqui também o nosso aplicativo, adesampa.com.br. Por lá vocês conseguem entrar, fazer um cadastro rapidinho e ver todas as opções dos TEIAs, dos SampaCast. Então, por exemplo, se quiser reservar uma hora para

trabalhar e conhecer o espaço, já dá para agendar por lá. Quando chegar na unidade, já tem uma mesa garantida para você e está tudo certo.

01:15:39 Falante Gringo presidente AmaBR: Legal. Beleza, cara. Tenho as dúvidas agora mais para fora dessa situação. Minha cabeça já viajou aqui. Estou falando, pô, se a Mariana conseguir pedir para as empresas que trabalham com entregas legalizarem, e aí no Espaço Motoboy tem onde canaliza para a galera se legalizar, e depois a gente faz alguma coisa próxima desse Ducati aí para o cara legalizado, o perfil dele disponível lá. Nossa, as coisas iam casando assim, o cara legalizou e ele pode ganhar dinheiro numa situação fixa e ainda a prefeitura estimulando a trabalhar com o profissional regularizado e sofre menos acidentes. Mas é isso, da minha parte eu terminei. Muito obrigado a todos e desculpa monopolizar o assunto aqui, mas se deixar aqui é três horas de assunto que eu tenho de dúvida.

01:16:31 Michele Perea Cavinato: José, só tenho que te agradecer, parabenizar pela iniciativa. Foi testada pelos motoboys, pelos motofretistas, como disse o gringo, e aprovadíssima, que tenha expansão a esse projeto. Tenho certeza de que tem muito sucesso, terá muito sucesso. E eu acho que é isso, cumprimos nossa pauta. Obrigada por ter participado conosco e te peço a apresentação, se você puder compartilhar para o WhatsApp mesmo. Manda para o WhatsApp, eu já publico na nossa página.

01:16:55 José: Eu que agradeço, Michele, te mando sim. Vou pegar a versão aqui em PDF e já te mando aqui, tá bom?

01:17:05 Michele Perea Cavinato: Combinado. Então, é isso, gente. Uma boa tarde a todos. Eu passo o e-mail para a gente confirmar o horário da visita, a princípio dia 28. E obrigada, obrigada pela participação.